



## **Thiago Nicodemo implementa no Brasil a política de dados desenvolvida durante a sua estadia de investigação na Universidade Livre de Berlim**


O mundo digital está cada vez mais presente em nossas vidas, e isso traz tanto oportunidades quanto desafios. As pesquisas sobre o mundo digital são essenciais para entendermos como essa tecnologia está impactando nossa sociedade e para encontrarmos maneiras de aproveitar ao máximo suas vantagens e minimizar seus possíveis riscos.

Por exemplo, as pesquisas sobre o mundo digital podem nos ajudar a entender como a tecnologia está afetando a privacidade e a segurança das pessoas, bem como como ela está sendo usada para disseminar informações e influenciar comportamentos. Elas também podem nos ajudar a desenvolver novas tecnologias e soluções para problemas atuais, como o aumento da desigualdade digital e o excesso de tempo gasto online.

Além disso, as pesquisas sobre o mundo digital também podem nos ajudar a compreender como essa tecnologia está mudando a forma como trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos uns com os outros. Elas nos permitem antecipar tendências e tomar medidas para garantir que a tecnologia está sendo usada de maneira responsável e ética.

Levando em consideração tais aspectos foi financiada a pesquisa de pós-doutorado pela Alexander Humboldt de Thiago Nicodemo, supervisionada pelo Stefan Rinke. No Instituto de Estudos Latinoamericanos foram realizados estudos sobre coleções digitais e as implicações globais, pesquisas sobre digitalização e métodos analíticos não-humanos para análise em big data. São conhecimentos que forneceram estofos para o pesquisador ingressar como Professor de Teoria da História da Unicamp (2018), fundar o Centro de Humanidade Digitais (2019), parceiro do GUMELAB, e dirigir o Arquivo Público do Estado de Paulo (2020). As publicações apontam que a digitalização tem revolucionado a pesquisa em história, permitindo aos historiadores acesso a uma quantidade sem precedentes de fontes históricas de todo o mundo.

Além de tornar o acesso mais fácil, a digitalização também permite que os historiadores pesquisem e analisem essas fontes de maneira mais eficiente. Ferramentas de busca avançadas e recursos de análise de texto permitem que os historiadores encontrem rapidamente informações relevantes em grandes quantidades de documentos e dados. Isso permite que os historiadores concentrem seu tempo e esforço em interpretar e analisar essas fontes em vez de simplesmente localizá-las. A digitalização também




permite que os historiadores compartilhem facilmente suas pesquisas com outros, o que promove o diálogo e o debate entre os pesquisadores. Isso pode levar a novas descobertas e perspectivas.

Pensando no debate sobre alguns dos desafios da escrita da história no século XXI, Arquivo Público do Estado de São Paulo tem refletido para encontrar soluções técnicas e sustentáveis para a transição para um governo digital. Isso inclui a preservação de arquivos digitais e a transparência e proteção de dados. Como parte do plano de metas do governo, o Arquivo Público iniciou o projeto piloto de um "Repositório Arquivístico Digital Confiável" para fornecer uma solução segura para a preservação de documentos digitais. Eles também estão trabalhando em políticas, requisitos e metadados para orientar a produção e digitalização de documentos, bem como a criação de processos para a captura, gestão, preservação e acesso a esses documentos. Esse conjunto de práticas apontam alguns obstáculos a serem superados como: digitalização seletiva, a qualidade da digitalização, acesso limitado, perda de contexto, e dependência da tecnologia.

Nicodemo afirma que a “transformação digital é um processo irreversível e devemos estar cada vez mais bem preparados para dar conta desse desafio”. Conforme a política do Arquivo Público para a preservação de documentos digitais, a incorporação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) arquivísticas é cada vez mais importante para garantir a segurança, produção, gestão, preservação e acesso a documentos, dados e informações digitais produzidos e armazenados. O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) do Brasil tem publicado normativas para orientar os órgãos do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) sobre o tratamento de documentos digitais, incluindo a criação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis e a implementação de políticas de dados abertos. A política inclui duas partes principais: gestão e preservação de documentos digitais, bem como governança e gestão de dados públicos. A política também aborda a importância da abertura de dados, a proteção de dados e a promoção do acesso à informação. Dessa forma, alinhando-se com ao debate internacional, a gestão de dados nativos do ambiente digital movimenta pautas como preservação a longo prazo, autenticidade e integridade, gestão de metadados, proteção de dados e gestão de múltiplos formatos de dados.

Armazenar dados digitalmente a longo prazo pode ser desafiador, pois os suportes de armazenamento e os formatos de dados podem se tornar obsoletos e/ou deixar de ser compatíveis com as tecnologias atuais. É importante garantir a autenticidade e integridade dos dados ao longo do tempo para garantir sua confiabilidade e utilidade. Isso pode ser um desafio quando se trata de dados digitalmente modificados ou alterados. Não menos importante são os metadados, que descrevem os dados e podem



ser usados para localizar, gerenciar e utilizar os dados de maneira eficaz. A gestão eficaz de metadados é crucial para garantir que os dados possam ser facilmente acessados e compreendidos. É preciso aprofundar também o debate sobre a forma de proteção e acesso aos dados não autorizados e garantir que eles sejam confidenciais e seguros. O que pode ser desafiador em ambientes digitais, onde os dados podem ser facilmente copiados ou compartilhados. Tais debates são transversais ao digital e se iniciam desde a criação dos arquivos de registro: na era digital, os dados podem ser produzidos em uma variedade de formatos, o que pode dificultar a sua gestão e preservação. Portanto, é importante garantir que os dados possam ser compatíveis com diferentes sistemas e plataformas.

Atualmente Thiago Nicodemo está publicando no Brasil os livros Caminhos da História e CoronaArquivo. Também está supervisionando com Stefan Rinke a pesquisa Technological know-how and document data mining for historians: digitized historical collections and social networks de Alesson R. Rota, financiada pela FAPESP e desenvolvida entre o Centro de Humanidades Digitais da Unicamp e o GUMELAB.

### **Novas publicações**

Arquivo Público do Estão de São Paulo. Política de gestão e preservação de documentos digitais. –São Paulo : Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2022.

Nicodemo, Thiago et al. Caminhos da História Digital no Brasil. Vitória: Milfontes, 2022.

Nicodemo, Thiago et al. Por uma história da COVID-19. Vitória: Milfontes, 2022.

Nicodemo, Thiago. Cardoso, Oldimar. Metahistory for (Ro)bots: Historical Knowledge in the Artificial Intelligence Era. Hist. Historiogr. v. 12, n. 29, jan-abr, ano 2019, p. 17-52 - DOI: 10.15848/hh.v12i29.1443.

Nicodemo, Thiago Lima et al. Historiography of Brazil in the 20th Century. Oxford Research Encyclopedias, 2020.

Nicodemo, Thiago et al. Digital Resources: Digital Informal Archives in Contemporary Brazil. Century. Oxford Research Encyclopedias, 2022.

Nicodemo, Thiago et al. COVID-19 and Digital Archives in Latin America. Oxford Research Encyclopedias, 2022.

Nicodemo, Thiago et al. Digital Resources: Personal Archives and Historical Writing about Brazil. Oxford Research Encyclopedias, 2022.